



JORNAL SERVINDO

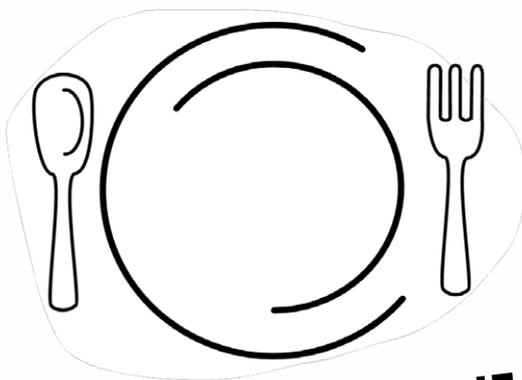


Formação e Informação a serviço da Igreja | Diocese de Campo Mourão - Paraná | Ano 30 - Março 2019 | Nº 310

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA C. M.

Correios



JEJUM



ESMOLA

QUARESMA

40 DIAS DE PREPARAÇÃO

*“Vivo para o fogo ou vivo
para as cinzas?”*

Papa Francisco

PAG 8 e 9



ORAÇÃO



Palavra do Bispo

Dom Bruno Elizeu Versari
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Editorial

Converte-vos e crede no Evangelho
(Marcos 1,15)

Dentro do Ano Litúrgico a Quaresma tem sido sempre um forte momento de renovação para toda a Igreja. Um grande retiro espiritual no qual todos os fiéis católicos são chamados a participar.

O Concílio Vaticano II diz que “A penitência da Quaresma não deve ser apenas interna e individual, mas também externa e social” (SC 110). Por isso as três dimensões da Quaresma que nos são apresentadas no Evangelho de Mateus 6,1-6.18-19): esmola, oração e jejum. A oração liga-nos a Deus; a caridade, ao próximo; o jejum, a nós mesmos. Deus, os irmãos, a minha vida: tais são as realidades, que não acabam em nada e sobre as quais é preciso investir.

Toda Quaresma dever ser para nós um momento privilegiado de graça e reconciliação, pois é toda a Igreja que caminha em direção à Páscoa, revivendo plenamente o mistério da redenção, e cada crente deve sentir-se solidário com toda a humanidade redimida por Cristo. Nesse sentido, não pode haver reconciliação sem conversão. E a conversão do homem não é senão um currículo para seguir a voz do Senhor, que diz: “Eu sou o Senhor, teu Deus, não terá outro Deus além de mim” (Ex 20,2).

Se a Quaresma é tempo de conversão, precisamos entender que esse ato não é uma simples renovação interior do homem, mas sim uma atitude para com Deus que envolve o coração, a mente e a vida.

A conversão é uma jornada longa, lenta e paciente, feita de humildade, de amor, e fé. Uma jornada que é feita dentro e com a Igreja, através da escuta da Palavra, oração, penitência, dos sacramentos, especialmente a Eucaristia.

Nossa jornada, nos dizia o papa Francisco na homilia da Quarta-feira de Cinzas: “começa com as cinzas, mas leva-nos no final ao fogo da noite da Vigília Pascal, a descobrir que, no sepulcro, a carne de Jesus não se torna cinza, mas ressuscita gloriosa”.

Por esta razão, acreditamos que é importante para todos a participação ativa em nossas comunidades.

Boa leitura a todos e santa Quaresma!

QUARESMA E A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019

A Quaresma é um tempo favorável para os cristãos saírem da própria alienação existencial. Tempo intenso de oração e meditação da palavra de Deus. É um tempo favorável para nos deixarmos tomar pelo amor do Crucificado e pela transformação do Ressuscitado.

É um tempo de revisão e de conversão para os ensinamentos de Jesus e da Igreja. A Igreja no Brasil oferece uma realidade a ser meditada, refletida, rezada. Neste ano, somos chamados a ver e a participar da realidade das Políticas Públicas.

O tema da campanha da fraternidade deste ano é: Fraternidade e Políticas Públicas e o lema: “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27).

Política é o cuidado da cidade. Cidade como a realidade que compõe a sociedade. Política é o cuidado do todo da vida humana e do planeta. Política é a forma mais sublime de exercer a caridade disse o Papa Pulo VI. Para nós cristãos, discípulos missionários de Jesus, poderíamos perceber as políticas Públicas como ações de misericórdia.

OS ATORES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Nos últimos anos, vivemos uma crise de modelos de democracia representativa, as pessoas não se sentem mais representadas pelos que ocupam cargos eletivos (presidente, governadores, prefeitos, deputados, senadores e vereadores).

Contudo, não só a instituição política que sofre dessa crise, mas diversas instituições tradicionais como as religiosas, escolas, movimentos sociais, sindicatos, vivem em crise de representatividade. Por isso, cada vez mais pessoas tendem a participar e reivindicar o

direito à participação no processo decisório, que é primordial na Constituição Brasileira de 1988. Na Democracia Participativa, a sociedade possui meios e instrumentos para se fazer presente na vida política e auxiliar na implementação das Políticas Públicas. (cf. Texto-Base cf. 2019 n° 88).

PARTICIPAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Participar, efetivamente, da elaboração das Políticas Públicas, requer mais do que apenas votar nas eleições, é estar presente nos mais diversos mecanismos de participação. Quero descrever os que aparentemente são mais comuns.

Audiências Públicas: São espaços de diálogos para buscar soluções específicas para determinados problemas. Por exemplo: saúde, transporte, orçamento, etc. (cf. Texto-Base cf. 2019 n° 96).

Conselho de diretores: são órgãos de controle e participação social, pode ser de decisão, consultivo ou fiscalizador. Tem estrutura municipal, estadual e federal. Por exemplo: Conselho dos direitos das crianças e adolescentes, conselho da mulher, conselho do idoso, conselho de saúde, etc. (cf. Texto-Base cf. 2019 n° 97).

Conferências: espaços de debate e construção de pautas políticas. Por exemplo: Conferência da juventude, Conferência dos direitos humanos, conferência de habitação, etc. (cf. Texto-Base cf. 2019 n° 98).

Fóruns e reuniões: espaços de encontro que podem ser realizados por iniciativa do poder público ou da sociedade. Por exemplo: Reunião de moradores de bairro, fórum do turismo, reunião com os agentes políticos (cf. Texto-Base cf. 2019 n° 99).

09/03	16h	Missa e Bênção da Pedra Fundamental da Igreja na Vila Franciscana. Comunidade O Caminho.
09/03	20h	Celebração com o Neocatecumenato
16 e 17/03	-	Reunião da Pastoral Familiar Comissão Regional na Diocese de Paranavaí.
19/03	19h	Missa e Celebração de São José, Padroeiro da Diocese, na Catedral São José em Campo Mourão.
20/03	-	Reunião da Província na Diocese de Umuarama.
23/03	19h	Missa e Crisma na Paróquia Santuário Santa Rita em Barbosa Ferraz.
28/03	8h30	Reunião do Conselho de Presbíteros na Residência Episcopal.
30/03	19h30	Missa e Crisma na Paróquia Nossa Senhora das Graças de Engenheiro Beltrão

Políticas Públicas, o que são?



Dom Bruno Elizeu Versari

“O Tempo da Quaresma é um tempo de transformação”, afirma Dom Bruno Elizeu Versari, bispo diocesano de Campo Mourão. Com a Campanha da Fraternidade (CF), a Igreja do Brasil propõe que a Quaresma não seja apenas um tempo de recolhimento, de orações intimistas e práticas penitenciais, mas um tempo de reflexão, a fim de despertar uma cultura de fraternidade e solidariedade. Mais do que olhar para a relação “eu e Deus”, a CF quer despertar os cristãos para a relação “eu e o outro”.

Para este mês o **JORNAL SERVINDO** entrevistou o Dom Bruno sobre a Campanha da Fraternidade.

JORNAL SERVINDO – Qual a importância da Campanha da Fraternidade?

Dom Bruno – A Campanha da Fraternidade já tem a sua história na Igreja do Brasil. Vejo que a CF foi o modo que a Igreja no Brasil encontrou para evangelizar. Quando a Igreja propõe um tema e um lema sobre a realidade para ser refletido, nós estamos evangelizando. A

partir da Palavra e das ações de Jesus, procuramos compreender a realidade como seguidores de Jesus, encontrar respostas a fim de transformar a realidade.

JORNAL SERVINDO – o que motivou os Bispos para escolherem este tema?

Dom Bruno – A CNBB tem o Conselho Episcopal de Pastoral (CONSEP) recebe sugestões de temas, que é escolhido dois anos antes da CF. Eu vejo que a escolha deste tema foi a necessidade que os bispos sentem de ser uma presença de Igreja mais ativa nas questões sociais. Qual é a nossa presença ao discutirmos as questões da saúde, por exemplo? Quando vejo para esta realidade e a necessidade de uma participação maior dos cristãos e dos bispos, vejo que o tema deste ano, dentro do contexto histórico, parece ser uma escolha profética, diante de tantas mudanças e reformas. Acredito que a CF vai ajudar os cristãos a perceberem a necessidade de participar das discussões e elaboração das Políticas Públicas.

JORNAL SERVINDO – Qual a relação entre fé, CF e política?

Dom Bruno – A CF não está falando de partidos políticos, mas da participação das pessoas na vida da comunidade. Essa participação é fundamental e necessária para que a comunidade seja sinal do Reino de Deus. Como lembrou o Papa Francisco, retomando um texto de São Paulo VI, a política é a ação mais nobre da caridade. A fé tem relação com a política e vice-versa. Nós, cristãos, participamos da vida da sociedade e ajudamos a construir. A CF ocorre no Tempo da Quaresma, que é um tempo de transformação,

e a nossa fé exige mudanças na sociedade que vivemos.

JORNAL SERVINDO – Qual a importância da participação ativa das pessoas na elaboração das Políticas Públicas?

Dom Bruno – O objetivo geral da CF é: “Estimular a participação em Políticas Públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade”. Quando falamos de Políticas Públicas, estamos indicando a necessidade de participarmos da vida concreta da comunidade. Quais são as dificuldades maiores que encontramos? Como vamos superá-las? O que vamos propor? Como executar para superar aqueles problemas? Uma vez aprovado como lei, como acompanhar e fiscalizar? A importância, tem a ver com a minha participação, na discussão, na proposição, elaboração, aprovação e fiscalização das Políticas Públicas. Tudo está fundamentado no direito e justiça, lembrando o texto de Isaías (1, 27), direito é a lei, a norma, mas a justiça é o que fundamenta o direito. A justiça é mais do que a norma, ela possibilita manter a lei e fazer que ela seja igual e justa, a partir das relações que se estabelecem.

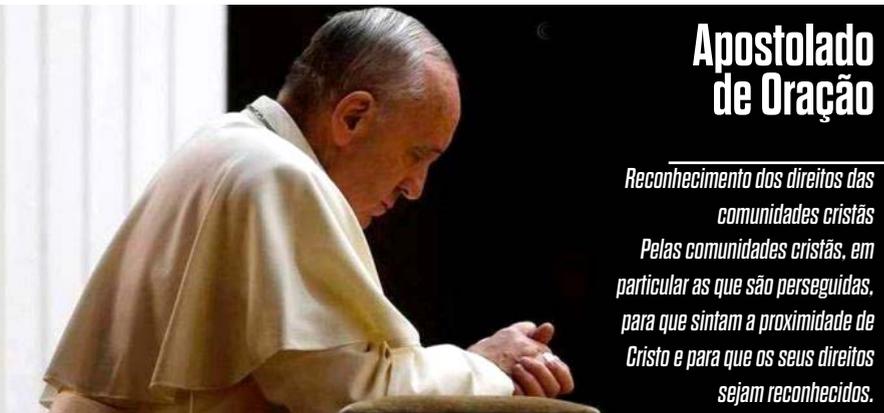
JORNAL SERVINDO – A inspiração para cuidar, dar atenção e amor ao próximo vem de Jesus Cristo. Como ser agente desta CF?

Dom Bruno – Exatamente isso, a Políticas Públicas tem a ver com o cuidado, atenção com o próximo. Jesus foi, por excelência, aquele que cuidou das pessoas, que as integrou. Quantas doenças – do corpo e da alma – Jesus curou? Ele cuidou, consolou a viúva, abriu os olhos, deu fala, limpou os leprosos. Mas Ele também alimentou, não deixou as pessoas passarem fome. Jesus é aquele que vai ao encontro, como Deus continuamente vem ao nosso encontro. Quando falamos de Políticas Públicas, como cristãos e católicos, não estamos partindo de qualquer lugar. Estamos partindo da pessoa de Jesus e do anúncio do Reino de Deus que Ele veio implantar com a sua vida, morte e ressurreição. Nosso ponto de partida, nosso fundamento na CF deste ano

é justamente esse, Políticas Públicas para que haja mais fraternidade. Que nós, como cristãos, também possamos fazer com que o Reino de Deus e a fraternidade sejam viabilizados através da nossa ação, porque ela é, cuidado, consolo, sair ao encontro dos irmãos.

JORNAL SERVINDO – Como cristãos como podemos nos engajar para dar uma resposta positiva na CF?

Dom Bruno – Como cristãos e católicos devemos participar da vida social, não se omitir. Estar presente nos diversos conselhos da comunidade, ser ativo nas discussões quanto às Políticas Públicas. Queremos assumir a responsabilidade, queremos ser como Jesus. Mas também queremos, com a CF, despertar para a solidariedade. Solidariedade significa diálogo, partilha, cuidado, termos sempre diante dos nossos olhos a esperança, incluir todos, não deixar ninguém de lado. As Políticas Públicas têm a ver com a questão da honestidade, ética, superação da corrupção. Também os povos indígenas, quilombolas, povos originários. Quantas pessoas passam necessidade? Hoje, no Brasil, temos novamente pessoas passando fome e um elevado número de pobres. As Políticas Públicas pedem de nós um cuidado especial para com os pobres. Nós temos, no Domingo de Ramos, a Coleta da Solidariedade. Essa coleta é um gesto da nossa conversão, significa nossa participação na transformação da sociedade. Um gesto muito concreto das Políticas Públicas é a coleta da Solidariedade. Quando contribuímos, mostramos que estamos dispostos a seguir Jesus, a seguir o caminho da Cruz e a nos deixarmos tomar pela beleza da transformação, da ressurreição de Jesus. Que Deus nos dê essa graça e que sejamos todos cristãos católicos, pessoas de boa vontade, ativos na construção de Políticas Públicas, mas também fiscais das Políticas Públicas. No Tempo da Quaresma, não nos esqueçamos de aprofundar nossa vida de oração. Só assim compreenderemos a importância das Políticas Públicas para a construção de uma verdadeira fraternidade.



Apostolado de Oração

Reconhecimento dos direitos das comunidades cristãs
Pelas comunidades cristãs, em particular as que são perseguidas, para que sintam a proximidade de Cristo e para que os seus direitos sejam reconhecidos.

Papa Francisco: Não ao abuso de menores

Na Missa de encerramento do encontro no Vaticano dos líderes da Igreja sobre a proteção de menores, o Papa Francisco prometeu tomar ações concretas para pôr fim ao abuso sexual de menores na Igreja Católica e lutar contra os abusos de menores, “crimes abomináveis que devem ser cancelados da face da terra”.

O Pontífice disse ainda que levará à Justiça membros do clero que tenham cometido esse tipo de crime, que põe em xeque “a autoridade moral e a credibilidade ética” da Igreja. Francisco afirmou que esses sacerdotes são “ferramentas de Satanás”.

Do mesmo modo, o Santo Padre agradeceu aos participantes pelo “espírito eclesial e o empenho concreto manifestado com tanta generosidade”. O encontro, no qual mais uma vez reconheceram que “a gravidade do flagelo dos abusos sexuais contra menores é um fenômeno historicamente difuso, infelizmente, em todas as culturas e sociedades,” lembrou o papa.

O Santo Padre destacou que a desumanidade dos abusos “torna-se ainda mais grave e escandalosa na Igreja, porque está em contraste com a sua autoridade moral e a sua credibilidade ética. O consagrado, escolhido por Deus para guiar as almas à salvação, deixa-se subjugar pela sua fragilidade humana ou pela sua doença, tornando-se assim um instrumento de satanás”.

Por isso, o Papa explicou que, atualmente, cresceu na Igreja a consciência de que se deve não só tentar limitar os gravíssimos abusos com medidas disciplinares e processos civis e canônicos, mas também enfrentar com decisão o fenômeno tanto dentro como fora da Igreja, a qual “sente-se chamada a combater este mal que atinge o centro da sua missão: anunciar o Evangelho aos pequeninos e protegê-los dos lobos vorazes”.

Francisco determinou que os bispos presentes na cúpula revisem e fortaleçam suas dioceses e paróquias para prevenir esses atos. Ele também pediu que os agressores sejam tratados com severidade. “A pessoa consagrada, escolhida por Deus para guiar

as almas até a salvação, se deixou subjugar por sua própria doença para se converter numa ferramenta de Satanás. Nos abusos, vemos a mão do mal que não reconhece nem sequer a inocência das crianças”, afirmou.

Neste sentido, o Papa Francisco assegurou que o objetivo da Igreja será “ouvir, tutelar, proteger e tratar os menores abusados, explorados e esquecidos, onde quer que estejam”, e para isso assegurou que “a Igreja deve elevar-se acima de todas as polêmicas ideológicas e as políticas jornalísticas que frequentemente instrumentalizam, por vários interesses, os próprios dramas vividos pelos pequeninos”.

O QUE OCORREU NA CÚPULA?

A cúpula, que foi inédita, teve como tema a “Proteção dos menores na Igreja”. Participaram os presidentes das Conferências Episcopais de 130 países.

Ao longo de quatro dias, discutiu-se como gerenciar os casos de abuso, a criação de um código de conduta para os sacerdotes e a capacitação de pessoas para que saibam identificar um abuso e informar a polícia.

Os líderes das conferências epis-



copais também ouviram depoimentos das vítimas e relatos de como a igreja acobertou seus casos.

AGRADECIMENTO AOS SACERDOTES FIÉIS AO CELIBATO

O Papa agradeceu “a todos os sacerdotes e aos consagrados que servem ao Senhor com total fidelidade e se sentem desonrados e desacreditados pelos vergonhosos comportamentos de alguns dos seus confrades”.

“Agradeço, em nome da Igreja, à grande maioria dos sacerdotes que não só permanecem fiéis ao seu

celibato, mas se gastam num ministério que hoje se tornou ainda mais difícil pelos escândalos de poucos (mas sempre demasiados) dos seus irmãos. E obrigado também aos fiéis que conhecem bem os seus bons pastores e continuam a rezar por eles e a apoiá-los”, afirmou.

“O melhor resultado e a resolução mais eficaz que podemos oferecer às vítimas, ao Povo da Santa Mãe Igreja e ao mundo inteiro são o compromisso em prol de uma conversão pessoal e coletiva, a humildade de aprender, escutar, assistir e proteger os mais vulneráveis”, concluiu.

Padres da Polônia visitam Dom Bruno

Na manhã desta quinta-feira, 28, Dom Bruno recebeu a visita dos Padres Henryk Slusarczyk, svd e Pe. Marek Maciazek, que vieram da Polônia para participar da festa dos Santos Pastorinhos Jacinta e Francisco Marto na Cidade de Juranda. Pe. Henryk, missionário da Congregação do Verbo Divino, até a pouco era o assessor de comunicação da Congregação na Polônia. Na Jornada Mundial da Juventude no Panamá, ele foi um dos coordenadores de tradução simultânea.

Pe. Marek Maciazek, padre diocesano, é Reitor do Santuário de Santa Jacinta e Francisco Marto na cidade Szczecin na Polônia, o Primeiro Santuário elevado ao Santos Pastorinhos no mundo.



João Batista, Dom Bruno, Calixto, Pe. Marek e Pe. Henryk

Sacramento da penitência

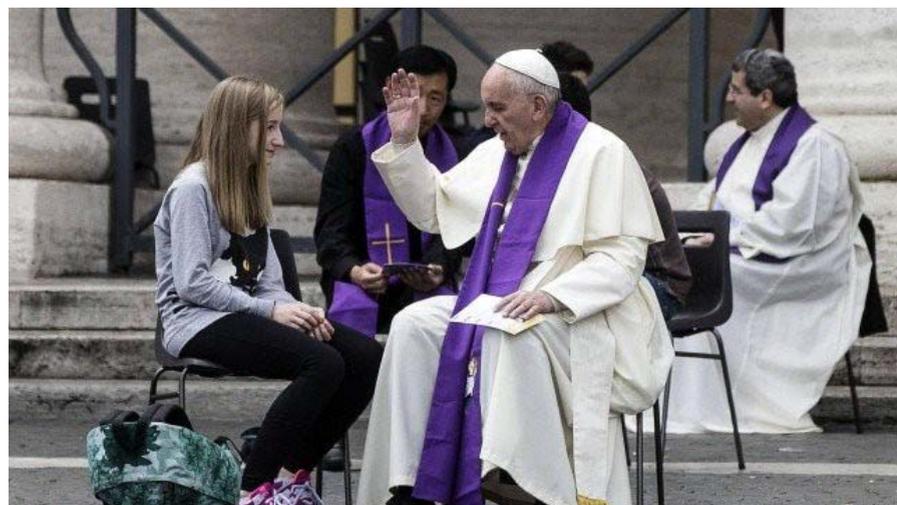
Na Liturgia da Missa do 1º domingo da Quaresma, na oração do Prefácio, dizemos: “Ó Deus, vós concedeis aos cristãos esperar com alegria, cada ano, a festa da Páscoa. De coração purificado, entregue à Oração e à prática do Amor Fraternal, preparamo-nos para celebrar os Mistérios Pascais, que nos deram Vida Nova e nos Tornam filhos e filhas vossos”.

E como vamos esperar a Páscoa “de coração purificado?” Como podemos purificar nossos corações? – Recebendo o Sacramento de Cura, chamado Sacramento da Penitência, da Reconciliação, do Perdão, da Confissão, da Conversão.

Jesus Cristo, sabendo que o ser humano é fraco e que a graça do Batismo não suprimiu essa fragilidade humana nem a inclinação

ao pecado (ou seja, a concupiscência), instituiu esse Sacramento para a Conversão dos batizados que se afastaram d’Ele pelo pecado.

E quando foi instituído esse Sacramento do Perdão? – Nós lemos, no capítulo 20 do Evangelho de João, que Jesus Ressuscitado se encontrou com os Apóstolos e demais Discípulos, reunidos no Cenáculo com a presença maternal de Maria, Mãe da Igreja. Soprou sobre eles e lhes disse: “Recebi o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, serão retidos”. Nosso Senhor confiou à sua Igreja esse Ministério Sagrado de distribuir o Perdão de Deus aos cristãos contritos e humilhados. E a Igreja exerce esse Ministério, esse Serviço misericordioso, por meio do Sacramento da Penitência, da



Confissão Sacramental. Deus não olha o número nem o tamanho de nossos pecados. Ele quer saber se estamos arrependidos e convertidos. “Deus não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva”.

Uma Confissão bem-feita nos traz a reconciliação com Deus, o Perdão dos nossos pecados; a Reconciliação com a Igreja, que foi prejudicada pe-

los pecados que cometi; a Recuperação do Estado de Graça, da Amizade de Deus, perdida quando pequei; a Paz e a Serenidade da consciência, e a Consolação do Espírito; o Crescimento das forças espirituais no combate cristão constante para “não cair nas tentações” e “livrar-se do maligno”, como rezamos na oração que o Senhor nos ensinou.

“SERÁS LIBERTADO PELO DIREITO E PELA JUSTIÇA” (IS 1,27)

No período quaresmal, a Igreja no Brasil coloca em destaque a Campanha da Fraternidade. A quaresma, com sua marca de conversão, penitência e oração, nos coloca diante do grande mistério da fé cristã: a paixão, a morte e a ressurreição de seu Senhor, Jesus Cristo, o Filho de Deus.

A partir desse imperativo de fé, a Igreja tem a grande responsabilidade de levar os fiéis batizados a uma busca profunda do seu ser cristão, sua identidade e sua missão. Sem esse olhar e o mergulho na pessoa de Jesus, vislumbrando uma conversão sincera e uma espiritualidade forte, cai na superficialidade, ficando alheia a

todo o mundo ao seu redor, que possui dinâmicas próprias, nem sempre convergentes aos valores cristãos.

É necessário, neste período quaresmal, colocar de forma clara o mistério da fé, principalmente através dos textos bíblicos sugeridos nos domingos da quaresma. É preciso, ainda, evidenciar os exercícios quaresmais, grandes riquezas da espiritualidade cristã: oração, esmola e jejum.

Só a partir da fé será possível concretizar o que cada ano a Igreja no Brasil nos propõe através da Campanha da Fraternidade. Nesta caminhada de fraternidade, nosso olhar vai se fixar mais uma vez

nas questões que tocam e afetam nosso povo, especialmente os mais pobres e indefesos.

A Igreja não cria uma situação hipotética, mas parte da realidade concreta, procura, à luz da Palavra de Deus, buscar um texto iluminador. Desta vez, o profeta Isaías inspira o lema da campanha, “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (1,27), que motiva o tema Fraternidade e Políticas Públicas.

É um desafio, com certeza! “É preciso trabalhar juntos como irmãos, como comunidade e como Igreja, assim seremos fortes. O ideal é que em cada paróquia haja uma equipe que trabalhe a Campanha da Fraternidade. Antes

de começar a atuação dos agentes, seriam oportunos encontros, a partir do espírito quaresmal, que desembocassem na Campanha da Fraternidade. Assim, preparados, enfrentaremos os desafios e suportaremos as grandes dificuldades”.

Só quem mergulha de cabeça na realidade pode sentir as urgências e as necessidades do nosso povo. Pelo Direito e pela Justiça, serão libertados povos, nações e tantas raças e culturas. Por tua graça, ó Senhor, ressuscitados, somos em Cristo, hoje, novas criaturas.

Pe. Gaspar Gonçalves da Silva
Coordenador da
Ação Evangelizadora



Entre os dias 4 e 7 de fevereiro, realizou-se a Semana Catequética de Iniciação à Vida Cristã 2019, do Decanato de Campo Mourão, na Paróquia Santuário Nossa Senhora Aparecida. Com a participação de mais de 200 catequistas e agentes de pastorais, Dom Bruno Elizeu Versari, deu início ao encontro com a acolhida aos presentes. O evento foi assessorado por Pe. Tiago Facini Paro, membro do Setor Espaço Litúrgico da Comissão Episcopal Pastoral para Liturgia da CNBB, do clero da Diocese de São Paulo. Irmã Flávia Carla Nascimento, coordenadora

diocesana da Pastoral de Animação Bíblico-Catequética, da Diocese de Ponta Grossa, e Pe. Anselmo Lazaretti, assessor da Pastoral da Catequese da diocese de Campo Mourão. A Semana Catequética foi destinada a todos os agentes de pastoral que atuam nos processos de Iniciação à Vida Cristã, com o objetivo geral de que a catequese deve ser compreendida como serviço prestado à Iniciação à Vida Cristã e à busca de novos caminhos para a fé, destacando-se a necessidade de conversão e renovação missionária.

Dois novos Diáconos são ordenados na Diocese



No dia 24 de fevereiro, os seminaristas Fernando Sales da Silva e Rodrigo Ferreira dos Santos, foram ordenados Diácono para o serviço da Igreja. A celebração aconteceu na Catedral São José às 15 horas e contou com a participação de familiares, amigos e leigos vindos de diversas comunidades, inclusive de Cambé, em que passaram os jovens durante a caminhada pastoral. Vários padres, além de religiosas e seminaristas também participaram.

Dom Bruno Elizeu Versari presidiu a celebração. "Hoje é um dia marcado de esperança para esta Igreja particular de Campo Mourão,

pois são ordenados dois novos diáconos, os jovens Fernando Sales da Silva e Rodrigo Ferreira dos Santos, os dois da cidade de Campo Mourão". Fernando da Paróquia Divino Espírito Santo do Jardim Aeroporto e Rodrigo da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Jardim Copacabana. Dom Bruno deu um destaque especial aos formadores, ele agradeceu a todos aqueles que participaram direta ou indiretamente da formação dos ordinandos. Dom Bruno também disse aos jovens que, com este Sacramento que eles se dispuseram a receber, reforçará a orientação que livremente quiseram dar à vida, para dedicar-se ao serviço pleno de Deus e dos irmãos. "Este novo chamado do Senhor vai coroar a vocação de batizado de vocês", realçou Dom Bruno.

Dirigindo-se ainda aos ordenandos, o bispo disse que o primeiro grau do Sacramento da Ordem reforça o compromisso com o corpo da Igreja de Cristo. "Rogo-vos, encarecidamente, em nome do Senhor e de sua Igreja, que sejam administradores fiel e responsável dos tesouros de graça que a Igreja põe em vossas mãos. Procurem, acima de tudo, serem digno ministro do Senhor, abnegado e humildes no serviço silencioso aos irmãos, exemplares na sua conduta, compreensivos e misericordiosos com todos ao propor a Boa-Nova do Evangelho, mas ao



mesmo tempo firmes, zelosos na transmissão e guardião do depósito da fé e da moral cristã. "

Por fim, Dom Bruno pediu zelo para com a Igreja. "Sente sempre sobre teus ombros o peso 'leve e suave' da Igreja inteira, Esposa de Jesus Cristo. Amem cada dia mais nossa diocese, que necessita hoje e sempre de filhos fiéis, decididos e entregues, não pela metade, mas todo inteiro e sem fissuras."

E concluiu dizendo que a condição de servo não extrai de nenhum de nós a intimidade com Deus, mas ao contrário, ela deve ser cultivada na amizade e na oração "para sermos servos de fato, não apenas de

palavras, nem status".

Ao final da celebração, os neo-diáconos Fernando e Rodrigo fizeram os agradecimentos e manifestaram sua gratidão aos bispos, formadores, professores, familiares, amigos e paroquianos que os acompanharam e contribuíram para a caminhada vocacional, até o momento.

O Diácono Rodrigo Ferreira dos Santos, será vigário na Paróquia Nossa Senhora das Graças em Barbosa Ferraz, e o Diácono Fernando Sales da Silva, será vigário na Paróquia Santo Antônio em Araruna. A data da ordenação presbiteral ainda será marcada para ambos.

10 ANOS de Ordenação Episcopal de Dom Francisco Javier

Dom Francisco Javier Delvalle Paredes, Bispo emérito da Diocese de Campo Mourão, celebra o décimo ano do seu episcopado. A Diocese de Campo Mourão está em clima de festa. Sua ordenação episcopal ocorreu no dia 27 de fevereiro de 2009, na Catedral São José de Campo Mourão. Pelas mãos de Dom Mauro Aparecido dos Santos.

Para comemorar essa data, foi realizada uma Celebração Eucarística de Ação de Graças na manhã do dia 27 na residência Episcopal. Por ocasião da data, dom Francisco declarou que

ao longo desses dez anos de trabalho episcopal procurou viver o lema que assumiu ao ser ordenado bispo: "Ego Elegi vos", "Eu vos escolhi". Para o bispo emérito, cada dia dessa experiência foi possível perceber que a missão episcopal praticamente se resume na construção da unidade. "Por isso, a convicção que possuo hoje é total: fazer juntos é divino! Louvo a Deus pelos 10 Anos de minha Ordenação Episcopal. Agradeço a todos que me ajudaram a viver o meu lema "Eu vos escolhi". Renovo novamente o meu Eis-me aqui, Senhor!"



A QUARESMA E O DÍZIMO

Todos nós sabemos que a primeira e principal missão da Igreja é a evangelização do mundo inteiro, revelar quem é Jesus Cristo e pregar seus ensinamentos a toda criatura. Para isso, a Igreja que de fato somos todos nós que nela fomos batizados, exercemos essa missão, por meio, das diversas Pastorais, Serviços e Movimentos, que agregam a participação ativa dos cristãos leigos e leigas conscientes de suas responsabilidades perante Deus e os irmãos.

É dentro deste mesmo propósito que buscamos de maneira geral, exercitar nossa missão, em primeira instância, orientando e estimulando a atuação dos membros das equipes paroquiais do Dízimo, para a necessidade do envolvimento pessoal em cada uma das atividades comunitárias, seja com parte de seus bens (inclusive dinheiro), bem como seu tempo e dons pessoais, como capacidade de trabalho conhecimento etc..

Em Mt 7,21, Jesus diz: “Nem todo aquele que me diz senhor, senhor, entrará no reino dos Céus, mas aquele que põe em prática a vontade do meu Pai que está nos céus.”

A fé sem as obras não nos assegura salvação. Ou seja, paralelamente aos atos de culto à Deus, como muita oração e meditação sobre os ensinamentos contidos em sua Palavra, compete colocar em prática em nosso dia a dia as obras de Misericórdia.

Essas considerações são particularmente relevantes se levarmos em conta que estamos no Tempo Quaresmal, no período litúrgico que deve nos levar a um processo de conversão pessoal, que revele uma maior coerência entre o que cremos e o que praticamos, tendo em mente, também que nos propõe a Campanha da Fraternidade para este ano.

O Dízimo tem uma dimensão de sacrifício, na medida em que nos educa a separar uma parte para Deus e, com isso, nos leva à capacidade da partilha – algo somente possível para quem é liberto da tendência do egoísmo, a o qual a natureza humana tende. Porém a dimensão de sacrifício se encontra em outras realidades da Igreja, especialmente no jejum, na oração e na esmola, mas o verdadeiro sentido do Dízimo só pode ser alcançado quando contempla estas



realidades.

Finalizando ressaltamos que a missão da Pastoral do Dízimo não é apenas conseguir que as pessoas deem sua contribuição financeira mensal, mas, como verdadeiros missionários evangelizadores, tem de fazer com que, através de explicações convincentes e de seu modo pessoal de agir, induzam os demais membros da comunidade a um real processo de conversão pessoal, vivenciando os ensinamentos de Jesus Cristo.

ARTIGO

ONDE ESTÁ MINHA MÃE?

A pergunta de uma menina de quatro anos e de tantos outros filhos (pelo menos 119 órfãos), pais, irmãos, amigos pode ficar sem resposta, enterrada na lama da mineradora Vale em Brumadinho. O número de desaparecidos (166 mortos e 144 desaparecidos até 15 de fevereiro) nesta tragédia anunciada supera os da Samarco em Mariana, controlada pela Vale e pela BHP Billiton, ocorrido há três anos, também em Minas Gerais. E quantas outras barragens, alojamentos irregulares de jovens jogadores, falta de fiscalização, mau uso do sagrado verba publica paga pelos contribuintes foram revelados neste início de 2019...

Como pode ter ocorrido de novo esse crime ambiental, esse homicídio coletivo? Onde estavam os responsáveis da empresa que colocaram seus funcionários para trabalhar abaixo de uma represa antiga, construída na década de 70 pelo método mais barato, a montante que não se usa mais, sem monitoramento constante que permitiria emissão de alerta? Onde estavam os órgãos fiscalizadores dos governos que permitem o funcionamento, não fiscalizam as milhares de represas e ainda libera autorizações para novos empreendimentos de alto risco para a população, o meio ambiente?

A função do governo é regular com boas normas, fiscalizar com eficiência e punir exemplarmente os

violadores das leis e normas oficiais. Se a empresa agiu mal e descumpriu os regulamentos, ela tem de ser punida com rigor e com urgência. Se o governo fiscalizou mal, ele também deve ser punido por omissão de suas obrigações. E como cidadão e contribuintes temos o dever de fiscalizar, acompanhar todas as políticas públicas e como as leis, as verbas públicas são usadas, promover ações públicas em favor da população promovendo a cidadania, sejam elas voltadas à saúde, educação, cultura, trabalho. Mais uma vez a CF2019 escolhe um tema revelador da realidade brasileira: “Fraternidade e Políticas Públicas” e o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça (Is 1,27)”.

E quanta injustiça temos visto no Brasil. Apesar da Vale já ter 350 milhões de multa e 11 bilhões bloqueados, espera-se que não aconteça como com a Samarco que até hoje não pagou suas multas e o rompimento foi tratado como “desastre natural”. Deus nos deu esta terra abençoada, mas nós mesmos criamos nossos tsunamis, terremotos...

Mas a demora para exigir mais rigor na fiscalização de barragens mesmo depois da tragédia de Mariana tem explicação: muitos deputados têm ligações com o setor da mineração. As empresas, por sua vez, contribuem com generosas

somas para as campanhas desses parlamentares. A impunidade, a corrupção, o descaso, o “jeitinho brasileiro” estão na raiz do fato para que tragédias como esta não voltem acontecer. No Paraná existem apenas 4 funcionários para fiscalizar cerca de 500 barragens...

Além dos crimes contra vidas humanas, animais, a destruição de famílias, os prejuízos materiais há os crimes ambientais, que são incalculáveis e, provavelmente, irreversíveis

Para Dom Mol, bispo de Minas “Uma matança de pessoas, animais e do meio ambiente. Quase mataram a esperança, a fé, a dignidade e o amor das pessoas que sobraram agora terrível e indescritivelmente sofridas, mas em processo curativo, de reconstrução, soerguimento, revitalização e retomada de posse de sua brava dignidade”.

Que Deus lhes de força e consolo! Que Deus abençoe os bombeiros, heróis desta busca sem fim! Que Deus ilumine os dirigentes para que a justiça seja feita, a lei seja aplicada, os culpados punidos, os crimes reparados... Que desperte em nós o senso de Justiça Social, de fraternidade e de amor ao próximo, e nos faça recordar sempre que todos nós somos irmãos e irmãs, especialmente neste tempo quaresmal que vive nossa Pátria amada!!!

Maria Joana Tilton Calderari, graduada em Letras pela UFPR, especialização em Filosofia pela FECILCAM e Ensino Religioso pela PUC. majocalderari@yahoo.com.br



Campanha da Fraternidade 2019



Nos dias 8 e 9 de dezembro, em Guarapuava aconteceu, a formação para a Campanha da Fraternidade de 2019, da regional da CNBB sul 2, que tem como tema: A Fraternidade e Políticas Públicas” e o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27). O evento foi direcionado prioritariamente a catequistas, coordenadores de pastorais, clero, diáconos e seminaristas. O representante da nossa Diocese foi o Senhor Jilvan Ribeiro, O JORNAL SERVINDO falou sobre o tema e a expectativa para este ano.

Para Jilvan, a expectativa é que, partir do aprofundamento do tema da CF 2019, os fiéis leigos possam participar dos diversos conselhos existentes (em níveis municipal, estadual e federal) em que se discutem as políticas públicas, oferecendo um olhar mais cristão às ações.

Como se sabe, a Campanha da Fraternidade será discutida e vivida mais intensamente no período da Quaresma, que tem início na Quarta-feira de Cinzas, dia 6 de março, e vai até o domingo 21 de abril, quando a Igreja celebra a Páscoa de Jesus Cristo. O tema da CF 2019, escolhido pelos bispos brasileiros ainda no ano de 2017, a partir de sugestões vindas de organizações sociais, governos e de organismos da própria Igreja, vai refletir sobre o tema “Fraternidade e Políticas Públicas”. Com esta campanha, a Igreja pretende estimular a participação em políticas públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais da fraternidade.

Jilvan apresentou os objetivos específicos da campanha:
- Conhecer como são formuladas e aplicadas as Políticas Públicas estabelecidas pelo Estado brasileiro;

- Exigir ética na formulação e na concretização das Políticas Públicas;
- Despertar a consciência e incentivar a participação de todo cidadão na construção de Políticas Públicas em âmbito nacional, estadual e municipal;
- Propor Políticas Públicas que assegurem os direitos sociais aos mais frágeis e vulneráveis;
- Trabalhar para que as Políticas Públicas eficazes de governo se consolidem como políticas de Estado;
- Promover a formação política dos membros de nossa Igreja, especialmente dos jovens, em vista do exercício da cidadania;
- Suscitar cristãos católicos comprometidos na política como testemunho concreto de fé.

Jilvan reitera que: “Trabalhar esse tema também incentiva o povo de Deus, mulheres e homens que formam as comunidades de fé em todos os cantos do país, a exercerem, de forma protagonista, os processos de organização e mobilização do âmbito da sociedade civil e do Estado”.

Sobre o método da Campanha, Jilvan relatou o que é o ver, o julgar e o agir. O ver, segundo Jilvan, fala da necessidade de termos um olhar científico sobre as Políticas Públicas. O ver da Campanha, transita pelos cenários econômicos e políticos brasileiro e mundial e explica os desafios que permeiam a realidade brasileira, marcada pela desigualdade social. Segundo Jilvan, infelizmente a esfera financeira (mercado especulativo) ganhou protagonismo e isto faz com que a esfera produtiva (geração de emprego, onde o ser humano se insere) fique enfraquecida nesta “tensão” de poderes. Como grande desafio no cenário econômico e político atual brasileiro, Jilvan, fala que a solução para a crise pode estar na melhora da arrecadação fiscal, proporcionando o financiamento de políticas públicas.

Sobre o Julgar, Jilvan diz, que precisamos conhecer mais a Realidade e os Desafios Pastorais. Citando a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, lembrou que há muito que se aprender com os ensinamentos do Papa Francisco: “não podemos ter medo de nos aproximarmos e tocarmos as feridas do nosso povo, que são também as nossas feridas”. Jilvan fala que as Pastorais Sociais, tem várias iniciativas, para melhor se aproximar da realidade chagada do povo de Deus e da sociedade contemporânea, tão marcada pela exclusão social. Temos cooperativas de catadores de material reciclado no território diocesano. Precisamos traçar um diagnóstico e encontrar a melhor maneira de a Igreja colaborar para o diálogo com os diversos atores sociais envolvidos no processo. Se faz necessário uma parceria com a Pastoral Carcerária, tema do ano passado foi sobre a violência, para conhecer e visitar as cadeias e procura estudar maneiras de a Igreja estar melhor inserida nesta realidade tão estigmatizada socialmente.

Ainda sobre o Agir, Jilvan fala que é preciso estar na perspectiva de “uma Igreja em Saída”. Ele citou; “Por que a CNBB criou a Campanha da Fraternidade? Foi para, no tempo da Quaresma pensarmos os nossos pecados sociais”. Observamos que, décadas se passaram, regimes de governo mudaram, o século virou, porém, os desafios de superar a pobreza e a miséria gerada pela desigualdade social permanecem.

O tema da Campanha da Fraternidade será discutido nos decanatos e paróquias da Diocese já a partir de fevereiro. Durante o ano, diz Jilvan, o tema da CF deverá ser levado aos vários conselhos municipais que discutem políticas públicas, como os conselhos Tutelar, de Educação, de Saúde, de Assistência Social, de Meio Ambiente, de Direitos da Pessoa com Deficiência, de Direitos da Mulher, do idoso e outros. Para Jilvan, “é preciso que cristãos engajados, leigos e leigas,



tenham um envolvimento em políticas públicas, paróquias e pastorais nas ações, mais recursos para as áreas de saúde, de investimentos dos órgãos.

No âmbito da Diocese, serão realizados os eventos para promover a fraternidade, organizados nos decanatos e paróquias. Conforme adiantou o Sr. Jilvan, o encontro com o padre Gaspar Gonçalves, que acontecerá em 06/03 (1ª feira), em São José, pelo bispo de Curitiba, será realizado em todas as paróquias.



Jilvan Ribeiro

É importante salientar que o texto-base, CD, cartazes, via sacra e outros produtos da Campanha da Fraternidade 2019 já estão nas paróquias.

A Campanha da Fraternidade 2019, devido ao seu tema, “Políticas Públicas”, foi um acerto que os bispos do Brasil, diante do atual contexto social, econômico e político que vivemos, trazendo reflexões e questionamentos para a nossa realidade atual.

O pensamento do Papa Paulo VI é atualizado pelo Papa Francisco, vemos a doutrina social da Igreja sendo expressa, “a política é a melhor forma de fazer caridade”. Nós, como cristãos, sabemos que os bens e os serviços promovem a equidade e estes somente acontecem através das decisões políticas, que podem dar acesso para que a população tenha condições dignas de vida.

A cidadania é um direito que nos garante por meio de Políticas, o fundamental para as nossas vidas: **à saúde, educação, moradia, trabalho, cultura, lazer, acesso às tecnologias, preservação do meio ambiente**, entre outros. Quando nos referimos a **Políticas Públicas**, estamos falando da ação do Estado, na elaboração, execução, participação e avaliação. A participação do cidadão na elaboração das Políticas Públicas dificulta a **corrupção** e a **politicagem**, e permitem que os resultados das mesmas, mudem a vida das pessoas.

Para tanto, precisamos ter claro a diferença entre Políticas Públicas e serviços públicos.

Os **serviços públicos** são a tarefa diária das administrações públicas na manutenção de serviços sanitários, saneamento, pavimentação, transportes, escolas, etc.

As **Políticas Públicas**, querem garantir a eficiência dos investimentos na resolução de problemas sociais e coletivos, superando o debate político, e estando atento aos efeitos e às consequências da realização ou não das ações do Poder Executivo em favor da população.

O lema “*serás libertado pelo direito e pela justiça*” (Is 1,27), a **CF 2019** quer aprofundar o que é a **Política Pública** enquanto garantias de direitos. São muitos os problemas e desafios da sociedade atual. É preciso olhar para a realidade das pessoas que mais sofrem as consequências de um sistema que impede a vida com dignidade. Muitos ainda enfrentam problemas dos direitos básicos, como saneamento, habitação, alimento, saúde, emprego e educação.

A CNBB, desde 1964, propõe um tema relevante para refletir e propor um engajamento durante a **Campanha da Fraternidade**. A Igreja utiliza o método ver, julgar, agir, para conduzir a uma prática transformadora das situações de injustiça à vida. Assim, esta Campanha da Fraternidade busca que as ações sejam transformadoras da realidade.



O método que a Igreja utiliza vem do Movimento da **Ação Católica**, e foi criado pelo Cardeal Josef Cardijn, na década de 1950, na **Bélgica**, onde exercia seu **ministério** entre os trabalhadores. E foi reconhecido pelo Papa João XXIII na Encíclica **Mater Et Magistra**, em maio de 1961. O método propõe os seguintes passos:

VER: estudo da realidade. Especial atenção é dada, neste olhar, para as pessoas e famílias mais necessitadas e excluídas. Para escolher as **Políticas Públicas** a serem implementadas, as administrações precisam fazer escolhas, preferencialmente com a participação popular, definindo os problemas mais urgentes e que afetam a qualidade de vida da população.

JULGAR: é a análise a partir de alguns referenciais, especialmente da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, servindo como luz que ilumina nossas ações. Outros instrumentos, como a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, a **Carta da Terra**, a **Constituição Cidadã**, também são importantes para que os cristãos possam enxergar a sociedade como um todo e não apenas os que participam da vida eclesial.

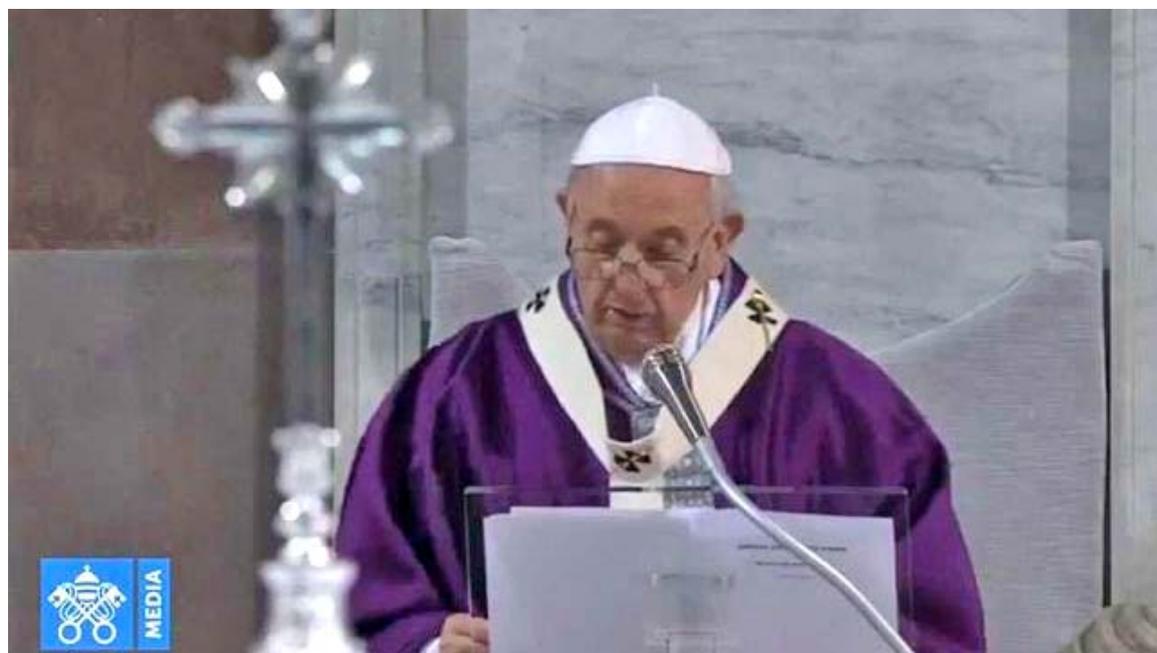
AGIR: são as considerações sobre as perspectivas pedagógicas e comportamentais que se abrem, com vistas a uma ação social transformadora. No caso das **Políticas Públicas**, significa propor às administrações públicas, políticas que busquem transformar as situações mais gritantes de injustiça e que causam sofrimento às pessoas, famílias e comunidades do município, estado ou país.



vo na discussão dessas
os um olhar e um agir
das e na destinação dos
pela pobreza e pela falta
eis, estaduais e federais.
Mourão, muitos serão
anha da Fraternidade,
óquias e comunidades.
s Ação Evangelizadora
ançamento do CF 2019
ra de cinzas, na Catedral
Bruno Elizeu Versari e



Papa Francisco na Quarta Feira de Cinzas



“A Quaresma é descobrir que somos feitos para o fogo que arde sempre, não para a cinza que imediatamente se some; para Deus, não para o mundo; para a eternidade do Céu, não para o engano da terra; para a liberdade dos filhos, não para a escravidão das coisas. Hoje podemos interrogar-nos: De que parte estou? Vivo para o fogo ou para as cinzas?”

“A Quaresma começa com as cinzas, mas leva-nos no final ao fogo da noite da Vigília Pascal, a descobrir que, no sepulcro, a carne de Jesus não se torna cinza, mas ressuscita gloriosa. O mesmo vale para nós, que somos pó: se voltarmos ao Senhor com as nossas fragilidades, se tomarmos o caminho do amor, abraçaremos a vida que não tem ocaso. E viveremos na alegria.”

O Papa Francisco presidiu na quarta-feira, 6 de março, a Missa de Quarta-feira de Cinzas, com a imposição e bênção das cinzas, na Basílica romana de Santa Sabina.

Em sua homilia, o Santo Padre convidou-nos a se libertar “dos tentáculos do consumismo e dos laços do egoísmo” e viver a Quaresma como um momento propício para a conversão.

“As realidades terrestres se desvanecem, como a poeira no vento. Os bens são passageiros, o poder passa, o sucesso termina”, apontou o papa em sua homilia.

“A cultura da aparência, hoje dominante, que nos leva a viver pelas coisas que passam, é um grande engano”, acrescentou. “A aparência exterior, o dinheiro, a carreira, os passatempos: se vivemos para eles, se tornarão ídolos que nos utilizarão, sereias que nos encantarão e depois nos mandarão à deriva”, insistiu o papa, acrescentando que a Quaresma é “um tempo de graça para libertar o coração das vaidades.”



Catedral São José de Campo Mourão

NOVENA DE SÃO JOSÉ DE 10 A 19 DE MARÇO

São José e o Anúncio de Jesus Cristo: caminho de alegria e vida

PROGRAMAÇÃO

Dia 10 – São José e o Anúncio de Jesus Cristo: conduzir-se pelo Espírito Santo.

Celebrante: Padre Sidinei Teixeira Gomes

Dia 11 – São José e o Anúncio de Jesus Cristo: exercício da sensibilidade humana.

Celebrante: Padre Reinaldo Adriano Andrade

Dia 12 – São José e o Anúncio de Jesus Cristo: comunhão orante.

Celebrante: Padre Pedro Liss

Dia 13 – São José e o Anúncio de Jesus Cristo: atenção aos sinais de Deus.

Celebrante: Padre Gaspar Gonçalves da Silva

Dia 14 – São José e o Anúncio de Jesus Cristo: súplica a Deus e atenção solidária.

Celebrante: Padre Gerson de Araújo Costa

Dia 15 – São José e o Anúncio de Jesus Cristo: respeito à vida e oferta agradável.

Celebrante: Padre Luciano Wanderlei Sant'Anna

Dia 16 – São José e o Anúncio de Jesus Cristo: estar com Jesus na oração.

Celebrante: Padre Robson Rocha da Silva

Dia 17 – São José e o Anúncio de Jesus Cristo: ouvir a Palavra do Filho de Deus.

Celebrante: Padre Roberto César de Oliveira

Dia 18 – São José e o Anúncio de Jesus Cristo: misericórdia e solidariedade.

Celebrante: Frei Tarcísio da Santíssima Virgem

Dia 19 – São José e o Anúncio de Jesus Cristo: caminho de alegria e vida.

Celebrante: Dom Bruno Elizeu Versari

Giro de notícias

Participe!

Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



Dia 02, Dom Bruno celebrou Missa Festiva em honra a Nossa Senhora das Candeias, padroeira da Paróquia em Goioerê.



Aconteceu no dia 03 de Fevereiro de 2019 na cidade de Mamborê o EDIF - Encontro Diocesano de Formação, maior encontro de formação da RCC da Diocese de Campo Mourão.



"Início do ano letivo e das atividades do Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli da Diocese de Campo Mourão/2019. Paróquia Santo Antônio-Cambé." Pe. Izaías da Conceição, Reitor e Pe. Roberto Cesar de Oliveira, Diretor Espiritual.



No dia 6, ocorreu a reunião dos coordenadores de Pastorais, Serviços e Movimentos da Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio de Campo Mourão com a participação do padre Nilson.



Nos dias 9 e 10, aconteceu a 1ª etapa da formação para os novos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística. Assessor da formação foi o Pe. Izaías da Conceição.



No dia 10, na Paróquia Santa Teresinha de Campina da Lagoa aconteceu O Encontro Diocesano de Espiritualidade da Infância e Adolescência Missionária. 90 integrantes do IAM estiveram presentes.



Santa Missa das Capelinhas de Nossa Senhora Aparecida no monumento dos 300 anos em Mariluz. Celebrada no dia 11 de fevereiro, Pe. Romulo Gonçalves.



A Formação diocesana sobre a CF 2019 com o tema "Fraternidade e Políticas Públicas", aconteceu no dia 16, na Igreja Nossa Senhora do Caravaggio e foi assessorada por Jilvan Ribeiro.



No dia 16 o Encontro Diocesano das CEBEs reuniu no Centro Catequético coordenadores Paroquiais dos Grupos de Reflexão. Em pauta a Campanha da Fraternidade, a Iniciação à Vida Cristã e a Escola Bíblica nos decanatos.



191 catequistas de adultos da Diocese de Campo Mourão participaram no dia 16 da Formação Diocesana, sob a coordenação de Lucimar Lima e assessorada pelo Bispo Dom Bruno Elizeu Versari.

Dia muito especial com os ministros, catequistas e leigos do Santuário Diocesano de Santa Rita de Cássia, de Barbosa Ferraz, retiro Espiritual. Um dia de paz, de amor e muita oração. Encontro aconteceu dia 17 em Iretama.

Missa em solenidade aos 2 anos de canonização dos santos Francisco e Jacinta Marto no dia 20. Juranda a cidade do milagre!



Missa em Solenidade aos Santos Jacinta e Francisco Marto, celebrada no dia 20 de fevereiro, na Santa Casa de Campo Mourão. Hospital em que o menino Lucas recebeu a graça da cura.

O Movimento Cenáculo de Maria da Diocese de Campo Mourão reuniu-se em Ubitatã, dia 17, para formação e preparação para o 34º Cenáculo de Maria que acontecerá em Mamborê nos dias 26 a 28 de abril de 2019.

Primeiro dia do Tríduo em preparação a Ordenação Diaconal dos seminaristas Fernando Sales e Rodrigo Ferreira. Dia 21, na Catedral São José



Formação sobre a Campanha da Fraternidade 2019 do Decanato de Juranda Tema: Fraternidade e Políticas Públicas e Lema: "Serás libertado pelo direito e pela justiça" (Is 1, 27). O assessor foi o diácono Marcos de Engenheiro Beltrão.

Na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Goioerê, no dia 23, iniciou a semana Vocacional com as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Em preparação ao Votos Perpétuos da Irmã Gilda Conceição no dia 02 de março.

A Paróquia Santo Antônio de Ubitatã sediou nos dias 25 e 26 a Reunião da Comissão dos Presbíteros do Regional Sul 2 da CNBB. Estiveram presentes 18 sacerdotes e também Dom Edmar Peron, Bispo da Diocese de Paranaguá.

Jornada Mundial de Juventude 2019 - A experiência de quem participou

De 22 a 27 de janeiro, o Panamá, pequeno país da América Central, sediou a Jornada Mundial da Juventude. O evento, como de costume, contou com a participação do papa e de milhares de jovens vindos de 156 países do mundo. Uma grande festa da Igreja que, em unidade, celebrou a resposta de Maria ao anjo: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

TRANSFORMAÇÃO



“Foi a primeira jornada em que me fiz presente, e durante os dias que permanecemos em peregrinação, pude evidenciar em muitos momentos a imensidão do amor de Deus. Me chamou a atenção a reunião de muitos países diferentes, com diferentes culturas, mas com a mesma fé, me fazendo perceber que é possível sim, pessoas do mundo todo que falam diversas línguas se comunicar através desse amor de Deus, pessoas que nunca sequer se viram, capazes de te chamar de irmão e se mostrar disposto a lhe estender a mão na necessidade. O ápice foi estar na presença do Santo Papa. Senti muita paz no coração quanto ele passou por mim. Receber a sua palavra renovou meu espírito e certamente transformou-me”.

Haniel Fernando Casavara - 22 anos

ACOLHIDA



“No Panamá, em meio a longas caminhadas e um sol fortíssimo, a graça de adorar o Santíssimo, já no cair da noite, junto do Papa Francisco e milhares de jovens do mundo todo, foi uma emoção muito forte. Ver o Papa de perto e pensar ‘é ele mesmo’, me fazia rir, quem na sua razão diria que era possível? Mas foi! Eu estava ali! A Eucaristia, a homilia, o chamado a evangelização, a ser uma Igreja viva, do hoje. O céu parecia ter descido até nós, um momento realmente forte, sublime! Para mim, a Jornada foi um encontro pessoal com o Pai, que me levou até lá e depois me enviou de volta para casa, para viver santamente, não para mim mas para o outro. Nós do Caminho Neocatecumenal tivemos um encontro com todos os membros do movimento que estavam na jornada. Lá foi reforçada a palavra do Papa e também foram feitos chamados às vocações, onde muitos rapazes e moças se levantaram para a vida religiosa”.

Maria Emanuelli - 19 anos

CORAGEM



“A cada momento que o Santo Padre pedia coragem e força aos jovens, era possível ver a chama da perseverança se acendendo no olhar de cada um que ali estava. Quando afirmou veementemente que o ‘jovem não era o futuro, e sim o agora de Deus’, ficou visível a explosão de responsabilidade em cada coração vibrante que reverberava suas palavras. Era possível ver no olhar e no sorriso de cada envolvido, a dedicação, o amor e o zelo vindos do exemplo de nossa Mãe, Maria Santíssima. Pontes foram construídas, amizades consolidadas, descobertas feitas, encontros realizados, desafios superados, forças renovadas”.

Adaiane Giovanni — Coord. do Setor Juventude da Diocese

PASTOREIO



“Ir para a Jornada foi um sonho que Deus realizou... o grupo que participei fez a Pré-Jornada na Costa Rica, onde fomos acolhidos em casas de família e fizemos algumas missões, como evangelização nas praças, visita aos doentes e outras. Já no

Panamá, ficamos alojados em uma universidade, onde as dificuldades começaram a aparecer, com o banho gelado, o acúmulo de pessoas e o calor muito intenso. Mas tudo isso serviu para nos fortalecer enquanto grupo e particularmente também. Cada momento que tivemos lá, as catequeses, as Santas Missas, a Via Sacra, a Vigília (principalmente) e os momentos com o Papa, serviram para nos encher da graça de Deus. Estar perto do Santo Padre foi para mim o momento mais importante da Jornada, estava atenta às falas e ensinamentos que ele nos direcionou enquanto jovens, para conduzirmos a nossa igreja. Voltei do Panamá muito entusiasmada, pois a Igreja precisa de nós jovens, e como disse o Papa, precisa para AGORA!”

Ana Paula Leite — Pastoral da Juventude

ESPERANÇA



“Poder ter participado dos ‘Dias nas Dioceses’, foi um momento ímpar. Na Paróquia Virgem de Lourdes, pertencente à Diocese de Colón Kuna Yala, tivemos a oportunidade de aprender a cultura do povo local e também dos países que estavam representados na paróquia. Estavam países da América Latina, Europa, Ásia e África. É um momento, como se diz em espanhol ‘muy rico’. Viver a Jornada Mundial da Juventude no Panamá foi, sem dúvidas, uma bênção enorme em minha vida. Poder ver o amado Papa Francisco, é mágico! Ele irradia a luz de Cristo, nos transmite uma paz e um amor muito grandes... Estar junto com aqueles milhares de jovens que buscam o mesmo norte que eu, é inspirador e nos motiva sempre mais buscar a Cristo. Agradeço ao Senhor Deus por ter me concedido tal experiência, esta, inenarrável. Com as graças de Deus quero estar em Portugal. ¡Hasta pronto sucesor de Pedro!”

Gabriel Araújo Rosa — Seminarista da Diocese de Campo Mourão

ALEGRIA



“A jornada para mim foi uma experiência mais que inesquecível, uma experiência com Deus. Pude ver Ele em cada detalhe e sentir sua presença nas alegrias e nas dificuldades. Foi uma verdadeira experiência de comunidade, pois a cada dia de Jornada percebia que eu sozinha não posso nada, mas na obediência a Deus e em comunidade e amando ao próximo, as coisas fluem e Deus age! Viver a Jornada vai muito além de um encontro de jovens, foi um encontro diário e real com Deus, um encontro emocionante de corpo e alma com o Santo Papa, com novas culturas e novas lindas e sinceras amizades. A jornada é aprendizado e vivência, com Deus e com os jovens”.

Maria Fernanda da Silva

A INICIAÇÃO CRISTÃ



No mês passado escrevi sobre a *iniciação* enquanto termo técnico que indica o processo de introdução de um novo membro em uma determinada religião. No mundo greco-romano havia duas formas principais de religiosidade, a *cívica*, que estava na base da identidade de um determinado povo, cidade ou região e, por isso, era pública e obrigatória a todos seus membros. Para quem procurava uma religiosidade mais pessoal e existencial, encontrava seus anseios nas chamadas *religiões de mistérios*. Estas mantinham seus mitos e doutrinas, ritos e símbolos em segredo compartilhado apenas entre seus membros. Para que alguém se tornasse membro havia um processo muito específico e exigente, de acordo com as particularidades de cada culto. O mais famoso parece ter sido em torno do santuário em Elêusis, periferia de Atenas, onde se celebravam os Mistérios de Elêusis, *ritos de iniciação* ao culto das deusas agrícolas Deméter e Perséfone. A esse processo de integração se chamou *iniciação* e aos que passam por ele, *iniciados*.

A partir do século XX a noção de *iniciação cristã* passou a ocupar um lugar central na teologia dos sacramentos, mas de duas maneiras diversas. Na primeira metade do século a questão girou em torno da relação entre os *sacramentos cristãos* e as *religiões de mistérios*, do ponto de vista teológico e histórico. Os primeiros pesquisadores começaram a apresentar uma influência extraordinária das religiões de mistérios na origem do cristianismo, a ponto de Ernest Renan (1823-1892), famoso por sua obra "Vida de Jesus", sugerir a dependência da iniciação cristã em relação aos mistérios pagãos. Como consequência, são postas questões como: os sacramentos fazem parte essencial da mensagem evangélica ou existem por influência das religiões de mistérios? Odo Casel (1886-1948), beneditino estudioso da liturgia e que terá destaque no movimento de reforma litúrgica pen-

sa que os sacramentos pertencem sim essencialmente à mensagem evangélica, mas enquanto tal, são a realização perfeita de um modelo de *religião de mistérios*.

O aprofundamento dos estudos irá conduzir a discussão, na segunda metade do século XX, a um novo patamar. Percebe-se que a grande semelhança descoberta entre os *sacramentos cristãos* e a *iniciação nas religiões de mistérios* na verdade sofreu de um equívoco metodológico. Procurava-se nas *religiões de mistérios* semelhanças com o cristianismo, comprometendo os resultados. O que foi chamado, às vezes, de efeito reflexo. De forma simples: procurava-se o que se queria encontrar. Junto a isso, dois novos fatos se impuseram: o reconhecimento de uma relação mais profunda do cristianismo com o judaísmo (e não com as *religiões de mistérios*); e o fato dos elementos semelhantes entre o cristianismo e as *religiões de mistérios* pertencerem, com as devidas particularidades, a todas as manifestações religiosas, não podendo se estabelecer uma relação estrita de dependência entre elas. Adalbert Hamman (1910-2000), um franciscano esperto nesta questão, elenca esses elementos semelhantes: purificação pela água; refeição sacrificial; iniciação mistagógica; persignar-se (benzer-se com algum sinal; no caso dos cristãos, o sinal da cruz); e por fim, a "disciplina do arcano" (nome dado a partir do século XVII ao costume de proibir aos membros de falar dos mistérios aos não membros ou em processo de iniciação). No futuro apresentaremos detalhadamente cada um deles.

Mas não foram apenas elementos negativos que jogaram luz sobre a *iniciação cristã*. Já em 1889 o padre francês Louis Duchesne (1843-1922) publica *Origens du culte chrétien* ("Origens do Culto Cristão"), livro em que se opõe à tese de Renan, anteriormente citada, demonstrando a originalidade da *iniciação cristã*. Duchesne intitula o capítulo IX de A Iniciação Cristã e o começa assim: "A iniciação cristã, como nos descrevem os documentos posteriores ao fim do segundo século, compreende três ritos essenciais, o batismo, a confirmação e a primeira comunhão" (1889, p.281). Duas considerações: são *ritos essenciais* ao cristianismo, ou seja, não são exteriores ao anúncio evangélico; segundo P.-M. Gy, é a primeira vez que se emprega a expressão *iniciação cristã* para nomear juntos os três sacramentos: batismo, confirmação e eucaristia, hoje comumente chamados de *sacramentos*

da *iniciação cristã*. Após este uso por Duchesne, a expressão foi ganhando notoriedade e espaço, primeiro entre liturgistas e, posteriormente, em toda a teologia.

Percebe-se que a expressão *iniciação cristã* é de uso bem recente na história da Igreja, principalmente se referindo aos sacramentos. De fato, podemos constatar que os livros do Novo Testamento não falam expressamente de *iniciação cristã*. Embora encontremos neles alguns elementos de como as pessoas começavam a participar da comunidade dos discípulos de Jesus: ouviam a pregação do evangelho; acolhiam com fé; abriam-se à conversão; se instruíam mais profundamente; tinham sua disposição de pertencer ao grupo dos seguidores de Jesus averiguado; recebiam então o batismo, o dom do Espírito Santo e eram incorporados ao povo de Deus participando da fração do pão (cf. Mc 16,15; At 2,37-41; Ef 1,13-14; Hb 6,1). O objetivo da *iniciação cristã* era e continuará sendo a participação e incorporação no mistério de Cristo e na Igreja.

No segundo século a Igreja em expansão e perseguida precisará fixar melhor sua doutrina e ritos, bem como se defender das acusações de seus detratores. Evitará usar o vocabulário das *religiões de mistérios*, chamadas simplesmente de cultos ou ritos pagãos, e, portanto, também a palavra *iniciação*. São Justino (viveu entre 100-168) foi um destes Padres da Igreja que recusou qualquer semelhança dos ritos cristãos com os dos pagãos e quando ela é inegável, a atribui às artimanhas do demônio. Basta-nos um exemplo. Após expor a teologia da eucaristia, Justino conclui: "É certo que isso também, por arremedo, foi ensinado pelos demônios perversos para ser feito nos mistérios de Mitra; com efeito, nos ritos de um novo iniciado, apresenta-se pão e uma vasilha de água com certas orações, como sabeis ou podeis informar-vos" (*Apologia*, 54,6).

Com Orígenes (185-253) encontraremos uma mudança. Ele continuará negando que aja alguma dependência dos ritos cristãos em relação aos pagãos, mas, por influência do platonismo, sua matriz filosófica, aceitará o vocabulário das *religiões místicas*. Será São João Crisóstomo (347-407) quem mais empregará o vocabulário de iniciação, inclusive a palavra. *Mistagogia* indica, então, os *ritos de iniciação*. Estamos no auge do catecumenato. Mas logo haverá uma grande mudança na configuração do cristianismo que se tornará uma religião hegemônica socialmente no ocidente, a *crístandade*. Durante quase toda a Idade Média latina (dos séculos

VI ao XV) a noção de *iniciação* será ignorada.

E aqui voltamos para o nosso ponto inicial. Vivemos atualmente sob o impacto do Concílio Vaticano II (1962-1965) que acolheu e legitimou a caminhada iniciada desde o padre Duchesne. O linguajar será muito expressivo. No Decreto *Ad Gentes* §14 lemos: "Sejam os catecúmenos convenientemente iniciados no mistério da salvação. Através da prática dos costumes evangélicos e pelos ritos sagrados que se celebram em tempos sucessivos, sejam introduzidos na vida da fé, da liturgia e da caridade do Povo de Deus. A seguir, libertados do poder das trevas pelos sacramentos da iniciação cristã...". E em seguida: "A iniciação cristã no catecumenato não é tarefa apenas dos catequistas e sacerdotes, mas de toda a comunidade dos fiéis, de modo especial, dos padrinhos". No Decreto *Presbyterorum Ordinis* §2 usa a expressão "sacramentos da iniciação cristã". E na Constituição *Sacrosanctum Concilium*, quando trata da necessidade de restauração do catecumenato (§64) e da revisão dos Ritos, sobretudo do batismo (§66-69), afirma: "Seja revisto também o rito da Confirmação, para mais claramente aparecer a íntima conexão deste Sacramento com toda a iniciação cristã" (§71).

Com a expressão *iniciação cristã* indicamos, portanto, o processo ou itinerário que todo candidato deve percorrer para tornar-se efetivamente membro do Corpo de Cristo e da Igreja. Iniciação que demandará um tempo apropriado, vivenciado em etapas, enriquecido por ritos, símbolos e catequese. Envolvendo a pessoa por inteira, moral, emocional e intelectualmente. Culminando na recepção dos sacramentos do batismo, confirmação e eucaristia. Por esta abrangência e para se distinguir de uma catequese com adesão meramente intelectual, às vezes se prefere hoje falar de *iniciação à vida cristã*. Para o Vaticano II, o modelo exemplar desta iniciação aconteceu no catecumenato, vivenciado pela Igreja em seus primeiros séculos, e por isso exorta que seja o quanto possível restaurado. Esse será o tema do próximo artigo.



Pe. Luiz Antonio Belini

CALENDÁRIO MARÇO/2019

Data	Hora	Quem?	O que?	Para quem?	Onde?	Responsável
1 a 5		Juventude Missionária	4ª missão Regional	Juventude Missionária	São João do Triunfo	Coordenação Regional
2	13h30	Setor Juventude	Reunião Setor Juventude	Todas as expressões juvenis	Centro Catequético Catedral	Setor Juventude
2 e 3	8h	Escola Diaconal	Encontro de Formação para os aspirantes ao Diaconato	Aspirantes ao Diaconato	Seminário São José	Coordenação Diocesana
4 a 10	19h	Oficina de Oração	Início das Oficinas de Oração	Interessados	Paróquias	Coordenação das Oficinas de Oração
6	19h	CDAE	Abertura da Campanha da Fraternidade	Toda Comunidade	Paróquias da Diocese	Pastoral Liturgia
9	15h	Fraternidade "O Caminho"	Grupinho de Oração	Crianças	Capela de Adoração Perpétua	Missão Caminho Kids Fratern. "O Caminho"
	13h30	Pastoral da Saúde	Encontro Decanal	Coordenadores da Pastoral da Saúde dos Decanatos	Par. N. S. das Candeias	Coordenação Decanal
		Fraternidade O Caminho	Retiro Sede Sóbrios	Dependentes químicos, alcoólicos e familiares	Vila Franciscana	Missão Sede Sóbrios Fratern. "O Caminho"
10	8h	RCC	Escola de Form. de Ministérios	Servos da RCC	Decanato E. Beltrão	RCC- Reinaldo
	8h	ECC	Encontro Diocesano	Membros do ECC	CDF – Lar Paraná	99872 5430
	9h	Cenáculo de Maria	Montagem para 34º Cenáculo	Coord. Diocesana e coordenadores Paroquiais	Santuário N. Sra. Aparecida -CM	Coordenação Diocesana
15 a 17		Neocatecumenato	Formação	Neocatecumenato	CDF – Lar Paraná	Vania
16 E 17	8h	Pastoral da Criança	Capacitação de Acomp. Nutricional Past. Da Criança	Líderes	Decanato de Juranda	Coordenador Diocesano
17	08h	Pastoral Carcerária	Formação da Pastoral Carcerária	Agentes da Pastoral Carcerária	Centro Catequético da Catedral	Coord. Diocesana da Past. Carcerária
	8h	MECEs	Reciclagem dos MECEs	Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística	Iretama	Coordenação Diocesana
21	19h30	CDAE	Reunião do Conselho Diocesano de Pastoral	Decanos e coordenadores diocesanos de pastoral, movimento e serviços.	CDF – Lar Paraná	Cordenador do CDAE
22 a 24		Pastoral dos Surdos	Encontro Regional da Pastoral dos Surdos	Coordenadores Diocesanos da Pastoral dos Surdos	CDF – Lar Paraná	Coordenação Regional
23	13h30	Past. De Liturgia	Encontro de Formação com as equipes de Liturgia	Equipes de Liturgia	Santuário Nossa Senhora Aparecida	Coordenação Diocesana
24	8h	Apostolado de Oração	Concentração Diocesana	Todos os membros do Apostolado de Oração	Seminário São José	Coordenação Dioc. Do Apostolado de Oração
	8h	IAM	Encontro Diocesano de Formação para Assessores	Assessoras (es)	Paróquia N. Sra. do P. Socorro, CM	Coordenação Paroquial, Diocesana e Regional
	8h	Congregação Mariana	Reunião da Federação Mariana	Congregados Marianos	Paróquia Santo Antônio – Ubiratã	Coordenação Diocesana
	8h	RCC	Escola de Formação de Ministérios	Servos da RCC	Decanato Campo Mourão	RCC- Reinaldo
	8h30	Cenáculo de Maria	Vigília e Entrega de Funções.	Todos os cenantes	Mamborê – Salão Par. Da igreja Matriz	Coordenação Diocesana
	8h	CRB	Encontro Diocesano da CRB	Religiosas e Religiosos da Diocese de Campo Mourão	Vila Franciscana – Campo Mourão	Coordenação Diocesana
30 e 31	8h	Fraternidade O Caminho	Acampamento de Oração	Comunidade e interessados	Vila Franciscana	Fraternidade "O Caminho"
	8h	MECEs	2ª Etapa de Formação	Candidatos a MECEs	CDF – Lar Paraná	Coord. Diocesana

ANIVERSÁRIOS MARÇO/2019

(N) - Nascimento (O) - Ordenação (OE) - Ordenação Episcopal

Padres

01: (O) – Pe. Carlos Czornobai
 02: (O) – Pe. Gaspar Gonçalves da Silva
 02: (O) – Pe. Izaías da Conceição
 02: (N) – Pe. Markus Prim
 02: (O) – Pe. Rômulo Ramos Gonçalves
 07: (O) – Pe. Sidinei Teixeira Gomes
 08: (O) – Pe. Wagner Amaro Branco
 09: (O) – Pe. Gianni José Gracioso Bento
 12: (N) – Pe. Aédio Odilon Pego
 13: (N) – Pe. Benedito Batista
 19: (N) – Pe. Rômulo Ramos Gonçalves

19: (N) – Pe. Reginaldo José Sturion,scj
 22: (O) – Pe. Sidinei Rodrigues Ferreira
 26: (N) – Pe. Reinaldo Adriano Andrade

Diáconos

17: (N) – Diácono Telvi Barzotto
 17: (N) – Diácono Cezar A. Bezerra da Silva
 17: (N) – Diácono Romualdo José de Souza

Seminaristas

08 – Renan de Sousa dos Santos
 18 – José Moreira da Silva

BALANCETE JANEIRO/2019

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	3.169,24
Despesas com Combustíveis	410,42
Despesas com Salários/Côngruas/13º/Rescisão e Alimentação	8.288,86
Despesas com Vale Transporte	1.398,00
Despesas com Exames Admissionais e Demissionais	30,00
Despesas com Encargos Sociais	43.021,07
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	26.020,55
Despesas Gerais – Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção/Farmácia	2.908,79
Despesas com Cartório	3.770,09
Despesas com Pedágios	63,20
Despesas com Cursos, Assembléias e Confraternizações	4.026,13
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.616,95
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.670,00
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Anuidade Conselho Regional de Contabilidade	2.024,00
Honorários Advocáticos	3.992,00
Prever serviços Póstumos	39,00
Seguro Veículos Cúria e Predial	272,31
Assinaturas de Jornais e Revistas	812,00
Aquisição de 03 Terrenos no Jardim Santa Casa - Parcela 7/24	6.250,00
Repasso p/ AAPAC	1.342,20
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	107,00

TOTAL: 118.596,81

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.195,82
Despesas com Salários e Côngruas	7.287,67
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	926,05
TOTAL	9.409,54

CASA DO BISPO - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	758,39
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	4.968,13
TOTAL	5.726,52

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	18.025,49
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	14.539,00
Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	4.034,75
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	22.450,20
Chácara de Maria - Energia e salário	1.274,32
Total	60.323,76

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	267.625,00
Recebimento das Paróquias - Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/	
Reembolsos/Almoços	77.302,92
Recebimento Aluguel Centro de Formação	3.500,00
Doações	1.500,00
Total	349.927,92

RESUMO GERAL

Total entradas	349.927,92
Total de saídas	194.056,63
SALDO MÊS DE JANEIRO	155.871,29

Os Católicos podem participar do Carnaval?

Estamos nos aproximando do carnaval, e as pessoas cristãs perguntam: Pode o Cristão participar do Carnaval? No início do cristianismo, temos um texto chamado “Carta a Diogneto”. O autor do texto, provavelmente um pagão escreve ao tal Diogneto, dando informações do modo cristão de ser:

“Os cristãos, de fato, não se distinguem dos outros homens, nem por sua terra, nem por sua língua ou costumes. Com efeito, não moram em cidades próprias, nem falam língua estranha, nem têm algum modo especial de viver. [...] Pelo contrário, vivendo em casa grega e bárbara, conforme a sorte de cada um, e adaptando-se aos costumes do lugar quanto à roupa, ao alimento e ao resto, testemunham um modo de vida admirável e, sem dúvida, paradoxal. Vivem na sua pátria, mas como forasteiros; participam de tudo como cristãos e suportam tudo como estrangeiros. [...] Põe a mesa em comum, mas não o leite; estão na carne, mas não vivem segundo a carne; moram na terra, mas têm sua cidadania no céu; obedecem as leis estabelecidas, mas com sua vida ultrapassam as leis; amam a todos e são perseguidos por todos; são desconhecidos e, apesar disso, condenados; são mortos e, deste modo, lhes é dada a vida; são pobres e enriquecem a muitos; carecem de tudo e tem abundância de tudo; são desprezados e, no desprezo, tornam-se glorificados; são amaldiçoados e, depois, proclamados justos; são injuriados, e bendizem; são maltratados, e honram; fazem o bem, e são punidos como malfeitores; são condenados, e se alegram como se recebessem a vida. [...]”

O texto faz referência a ética dos cristãos. Eles não se esquecem que são cidadãos e se comprometem

com o mundo, assumindo-o para transformá-lo naquilo para o qual fora criado: manifestação da ternura e da amizade de Deus, tal como um jardim, florido e bem cuidado, onde o criador vem passear com a sua criatura (cf. Gn 2,8ss). Em nenhum momento, os cristãos se evadem do mundo ou ficam indiferentes, tampouco o demonizam. O cristão não se diferencia porque se opõe a proposta mundana, mas pelo modo de se entremear na carnalidade do mundo para dar-lhe corpo, de preferência ressuscitado e transfigurado a partir da vida nova assumida no Cristo (cf. II Cor. 5,17).

O carnaval era uma festa dedicada “às carnes” no período que antecedia a quaresma, tempo de penitência, jejum e oração para os cristãos. A origem, Grécia antiga. Quando Constantino, século IV, oficializou a religião cristã como a do império, o Carnaval era visto como, a supressão antecipada da experiência de carestia e de falta que estava por vir. Uma permissão, ao devaneio e à loucura dos glutões, sem pudor. O carnaval se configurava, como um culto ao desvario e à inconsequência, aos

prazeres momentâneos e frívolos, antes da abstinência religiosa.

Porém, o Carnaval, fala do grande desejo do coração do ser humano, tão antigo e sempre novo: o desejo de ser feliz. As canções, as fantasias, as marchinhas e a aparente suspensão de tudo revelam este desejo latente de viver uma vida inteiramente livre, desprovida de pesos e sem o amargor dos dissabores e revezes da vida humana. Num curto prazo de tempo, tudo parece inteiramente ressignificado: a dor, a injustiça, as impunidades, o sofrimento, a miséria, a violência, o desespero humano e a morte.

Se o grande desejo do coração humano é pela felicidade, então talvez o mais correto fôssemos nos perguntar: “o que é a felicidade?”

Santo Agostinho, na sua obra “Confissões”, afirma: “ama, e faze o que quiseres”. E continua: “Se calares, calarás com amor; se gritares, gritarás com amor; se corrigires, corrigirás com amor; se perdoares, perdoarás com amor. Se tiveres o amor enraizado em ti, nenhuma coisa senão o amor serão os teus frutos”. Desse modo, a felicidade está na prática do amor – caridade -, isto

é, no esquecimento de si e na contemplação do outro: do Outro [Deus] e do outro [semelhante]. Afinal, ninguém veio ao mundo para ser feliz. Viemos ao mundo para viver. E viver será, muitas vezes, esquecer-se de si. Jesus nos lembrou, quando mostrou o exemplo de amor o “bom samaritano” que, esquecendo-se de si e alterando sua rota, pôs-se a serviço de alguém caído à beira da estrada, pelo chão. (Cf. Lc 10, 33ss).

Daí que caberá sempre, ao cristão, o discernimento e o bom senso e, sobretudo, sua postura firme e ética onde quer que esteja.

De fato, ir a uma festa, baile, ou carnaval de rua não é nenhum problema. Antes, dependendo do lugar, é quase “um pecado” o não comparecimento. Olhar, dançar, cantar e se alegrar será, no mínimo, uma experiência única e indescritível.

Mas, estando ali, muitas serão as propostas. Teremos que aceitá-las? Será que o colorido da festa e o som das músicas serão capazes de nos retirarem a lucidez e a justa medida de todas as coisas?

Na alegria advinda do carnaval é preciso fazer aquela experiência mais profunda, capaz de calar nossos clamores: “Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos no Senhor” (Fl 4,4). Afinal, um coração entristecido, amargurado, descontente e que não se permite viver as vibrações próprias do riso, da dança, do canto e do encontro festivo com o outro, jamais experimentará aqui o que um dia, no céu, celebraremos sem fim. (Cf. Sl 118).

Portanto, “um cristão católico pode participar do carnaval?” A resposta é: SIM! E, estando ali, não se pode esquecer de testemunhar que sua alegria não acaba na quarta-feira de cinzas, mas se renova sem se deixar esgotar: vem de Deus e ela não terá fim.

